

# Projecto Educativo/Projecto de escola

2002/2005

## Breve comentário inicial

Os professores da EBI da Charneca de Caparica têm vindo a construir, quase desde o seu início, serena e solidamente, um projecto educativo centrado nos alunos, na sua diversidade e na necessidade de encontrar, permanentemente, respostas educativas mais ajustadas ao público a que se destinam.

Esta preocupação, porém, tem de ser partilhada por todos aqueles que intervêm no processo educativo dos nossos jovens.

A escola deve querer e, progressivamente, trabalhar para abolir as barreiras que ainda existem entre estes parceiros.

A tradição, durante décadas, afastou os pais da escola e encarou o pessoal não docente como um corpo à margem de todo esse processo.

A publicação do Decreto-Lei 115-A/98 veio dar um novo estímulo a uma cultura de intervenção e participação ao colocar em lei a representatividade nos diferentes órgãos da Escola de todos os parceiros da comunidade.

Sabemos que a mudança não se opera por decreto. Não é fácil transformar práticas de décadas. Contudo, cada vez se torna mais difícil imaginar que o processo educativo de um jovem possa ser saudavelmente construído com os parceiros educativos alegremente de costas, uns para os outros.

O caminho a percorrer é longo e pleno de contradições. Os interesses, que deveriam convergir aparecem frequentemente como contraditórios.

Aos professores cabe, no entanto, a nobre tarefa de abrir as portas e convidar a entrar "quem vier por bem".

Aos pais cabe a não menos nobre tarefa de aceitar este convite, participando e partilhando com a escola o sublime desafio de ajudar os seus filhos a crescer, física e intelectualmente, de forma saudável.

Ao pessoal não docente, o estado terá de criar condições para que de uma vez por todas possam assumir a função insubstituível que lhes cabe neste processo.

Não é tarefa de pouco tempo. Mas, se reforçarmos os tímidos passos que já foram dados nesse sentido, estaremos certamente no bom caminho, para construir uma cultura de escola capaz de congregar vontades e esforços que visem um crescimento (no que a palavra tem de mais vasto) equilibrado para todos os nossos alunos.

Julho de 2002

**Preâmbulo**

O Decreto-Lei 115-A/98 aponta o Projecto Educativo plurianual como um dos instrumentos essenciais à plena concretização do regime de autonomia, administração e gestão das escolas.

O Decreto-Lei 6/2001 aponta para que as metas estabelecidas no Projecto Educativo sejam anualmente concretizadas através de um Projecto Curricular no qual a escola, dentro dos limites estabelecidos pelo currículo nacional, fará as opções necessárias a uma organização e gestão das aprendizagens adequada ao seu contexto.

Assim, após breve caracterização da comunidade envolvente da escola, com especial relevância para os aspectos em que achamos importante intervir, este documento irá estabelecer as grandes metas do Projecto Educativo para o triénio 2002/2005, bem como as opções curriculares e organizativas que lhes servirão de suporte para o ano lectivo 2002/2003 (Projecto Curricular de Escola) visando a escola que queremos construir.

## **A – Caracterização de Meio e da Escola**

### **1 - A Escola e a Freguesia da Charneca de Caparica**

A Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica, situa-se no concelho de Almada, pertencendo este à área Metropolitana de Lisboa.

Integrado no distrito de Setúbal, o concelho de Almada é constituído por onze freguesias das quais faz parte a Charneca de Caparica. Esta freguesia foi criada em 11 de Julho de 1985 e delimita uma zona de actividade comercial diversificada, com 25 km de extensão de praia e uma área de pinhal integrado em zona protegida, dado que aqui existem árvores centenárias e únicas, plantas de espécies raras e animais que só aqui conseguem sobreviver.

A Vila da Charneca de Caparica tem cerca de 20.000 habitantes, dos quais a maioria não é natural da zona, pois a população residente é flutuante e de alguma forma desequilibrada, tendo em conta que existem na zona cerca de 50% de habitantes em segunda residência. Consequentemente, a situação sócio-económica e cultural caracteriza-se por uma grande heterogeneidade.

Encontramos assim, famílias a viver com grandes dificuldades económicas, pois a localidade Fonte da Telha, cujos alunos frequentam esta escola, é um meio pobre em que o agregado familiar vive essencialmente da pesca e cujos filhos têm, habitualmente, fraco rendimento escolar, resultante dos baixos recursos e escolaridade do seu agregado familiar.

A par destas famílias encontramos outras cuja situação económica é desafogada mas cujo investimento se faz mais a nível dos bens de consumo e menos a uma melhor integração social.

Problemas de vária ordem podem ser apontados como consequência do quadro traçado:

**a)** a maioria da comunidade escolar vive isolada em termos culturais pois, apesar de muito perto, a ida a Lisboa ou mesmo a Almada, não se faz com muita frequência; a escola é, para a maioria dos alunos, o espaço onde estão acompanhados durante o dia, uma vez que os pais trabalham em zonas afastadas

da escola e ficam impossibilitados de acompanhar as actividades escolares dos filhos;

- b)** o nível sócio-económico dos alunos é baixo, dado que um elevado número é subsidiados pela Acção Social Escolar;
- c)** a não existência de centros culturais e uma ocupação errada de tempos livres, trazem como consequência inevitável, problemas de ordem social que se repercutem na vida da escola.

No que respeita a equipamentos escolares existem na freguesia:

- a)** o agrupamento de escolas Sebastião da Gama (duas escolas de 1º Ciclo e Jardim de Infância);
- b)** a Escola Básica Integrada.
- c)** alguns estabelecimentos de ensino privado que abrangem os vários níveis de ensino da escolaridade obrigatória.

No que respeita a equipamentos sociais existem alguns clubes desportivos estando alguns deles equipados com pavilhões e polidesportivos.

## **2 - A EBI da Charneca de Caparica- Almada**

A Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica - Almada, foi inaugurada a 11 de Setembro de 1993 e fica situada num dos extremos da Vila.

O edifício escolar, está situado a 2 km da praia.

O corpo docente é constituído por cerca de 70 professores, dos três ciclos da escolaridade básica que, em regra, adere facilmente à mudança, a novos desafios, que aposta essencialmente na qualidade de ensino, procurando o sucesso do aluno qualquer que seja o seu percurso de vida.

O corpo de pessoal não docente é composto por quase três dezenas de funcionários, que revela genericamente significativo empenho e disponibilidade na construção de um ambiente educativo adequado aos alunos que a frequentam.

Existe na escola uma Associação de Pais, que tem participado na vida da escola, com representação na Assembleia e no Conselho Pedagógico. Os pais têm, também, representação nos Conselhos de Turma. É frequente, também, a sua participação em reuniões informais, em contactos com os professores e em festas e outras actividades culturais que a escola proporcione.

É, relativamente aos alunos que se colocam os maiores problemas nesta Escola. Sendo o único equipamento oficial existente para o 2º e 3º ciclo na freguesia e de reduzida dimensão vê-se obrigado a albergar um número excessivo de alunos, facto que condiciona muito negativamente a vida da escola, pondo em causa, muitas vezes, a eficácia das estratégias adoptadas e entendidas pela escola como vitais para uma intervenção junto dos alunos no sentido de conseguir transmitir valores de convivência social e a outros modificar comportamentos e atitudes que as referências sócio-familiares deixaram degradar.

Entendendo esta escola que a escolaridade obrigatória é a primeira condição de cidadania, tudo tem feito para que os alunos não abandonem sem este instrumento fundamental para qualquer percurso de vida. Estas opções, em nosso entender correctas, têm acarretado à escola problemas acrescidos de gestão da vida da escola, mas que têm sido tomados como desafios que procuram respostas nos diversos projectos em que a escola se tem envolvido de que destacamos o projecto de gestão flexível dos currículos, em que fomos pioneiros, bem como a organização de ofertas curriculares diversificadas, com ou sem qualificação profissional, que permitiram a grupos de alunos fora da escolaridade obrigatória e à beira do abandono escolar encontrar caminhos que lhes facilitaram uma integração social mais rápida.

Assim e tendo em conta que:

**a)** as características da comunidade envolvente caracterizada por uma heterogeneidade social e cultura de que resulta uma frágil aquisição familiar de valores de cidadania;

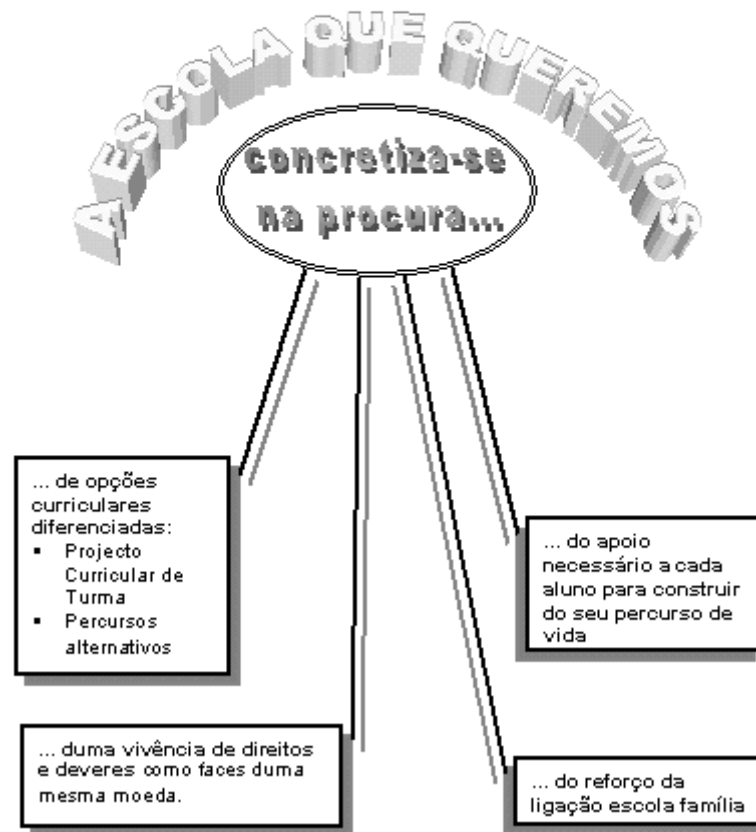
**b)** é comum entre os nossos alunos que atitudes de arrogância e sobrançeria se sobreponham à tolerância, ao respeito por regras de convivência colectiva e valorização do conhecimento.

a escola elege como metas para o seu Projecto Educativos para o triénio 2002/2005 as que a seguir se apresentam.

## **B – Metas do Projecto Educativo para o triénio 2002/2005**

- Cumprir a função socializadora da escola na procura de respostas curriculares ajustadas aos diferentes públicos que a frequentam, em permanente diálogo com a família.
- Contribuir para que os alunos, cumprindo a escolaridade obrigatória nesta escola, adquiram as ferramentas fundamentais (aprendizagens, competências, atitudes, valores) que lhes permitam construir percursos que, embora diversos, facultem a cada um, no futuro, a autonomia necessária a uma opção de vida com dignidade.
- Construir o quotidiano de escola num exercício permanente de direitos e deveres de cidadania para todos quantos nela convivem (alunos/professores/pessoal não docente/pais).
- Proporcionar aos jovens o domínio de técnicas de informação, condição fundamental numa sociedade em rápida evolução, para uma formação ao longo da vida em especial com recurso às TIC.

## EDUCAR PARA A AUTONOMIA, INTERVENÇÃO E RESPONSABILIDADE



### C – Projecto Curricular de Escola 2003/2004

No processo de organização e gestão das aprendizagens para o ano lectivo 2003/2004, e tendo em conta as metas definidas no Projecto Educativo, bem como as competências previstas no Currículo Nacional, a Escola define como áreas de intervenção prioritárias:

1. O gosto pela leitura – Como conseguir?
2. Trabalho cooperativo – Como aprofundar e reforçar ?
3. Saúde e Bem Estar– Como preservar? (Defesa do Planeta, Poluição, Reciclagem, Alimentação, Higiene Alimentar, Saúde Sexual, Drogas ... ).

#### C 1. – Opções de Escola com vista à concretização das intervenções definidas como prioritárias

### C 1.1. Opções de organização e gestão das aprendizagens, no quadro do Currículo Nacional

- Nos Departamentos - definição dos percursos de aprendizagem que, de acordo com os problemas identificados, promovam as competências (gerais e específicas) previstas no Currículo Nacional (trabalho a ser desenvolvido pelos Departamentos e a integrar este ponto do documento).
- Em Conselho de Turma - construção dos Projectos Curriculares de Turma que, tendo presentes as competências previstas no Currículo Nacional, promovam situações de aprendizagem que levem os alunos a conhecer, resolver e intervir nas situações problemáticas identificadas.

### C 1.2. Opções de organização e gestão curriculares, no quadro do Decreto-Lei 6/2001

2º ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal (x 90 minutos)		
		5º ano	6º ano	Total ciclo
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares	13	13	26
	<b>Línguas e Estudos Sociais</b>	<b>5,5</b>	<b>5,5</b>	<b>11<sup>(1)</sup></b>
	Língua Portuguesa	2	2	
	Língua Estrangeira	2	2	
	História e Geografia de Portugal	1,5 <sup>(2)</sup>	1,5	
	<b>Matemática e Ciências</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	<b>7</b>
	Matemática	2	2	
	Ciências da Natureza	1,5	1,5	
	<b>Educação Artística e Tecnológica</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>
	Educação Visual e Tecnológica	2	2	
	Educação Musical	1	1	
	<b>Educação Física + Educação Desportiva</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
	Áreas curriculares não disciplinares	3,5	3,5	7
	Formação pessoal e social			
	Área de Projecto	1	1	2
Estudo Acompanhado	1	1	2	
Formação Cívica	0,5	0,5	1	
<b>Total</b>	<b>16,5</b>	<b>16,5</b>	<b>33</b>	
Educação Moral e Religiosa	0,5	0,5	1	
<b>Máximo global</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>34</b>	

### 3º ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal (x 90 minutos)			
		7º ano	8º ano	9º ano	Total de ciclo
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares	14	14	14	42
	Línguas Portuguesa	2	2	2	6
	Línguas Estrangeiras	3	2,5	2,5	8
	Inglês	1,5	1,5	1,5	
	Francês	1,5	1 (45+45)	1	
	Ciências humanas e Sociais	2	2,5	2,5	7
	História	1	1,5	1,5	
	Geografia	1	1	1	
	Matemática	2	2	2	6
	Ciências Físicas e Naturais	2	2	2,5	6,5
	Ciências Naturais	1	1	1	
	Físico-Química	1	1	1,5	
	Educação Artística	1	1	1,5 (da opção feita)	5,5
	Educação Tecnológica				
	Educação Musical/Expressão Dramática/ Cerâmica/ Arte e movimento				
Educação Física + Educação Desportiva	2	2	2	4,5(*)	
Formação pessoal e social	Áreas curriculares não disciplinares	2,5	2,5	2,5	7,5
	Área de Projecto	1	1	1	
	Estudo Acompanhado	1	1	1	
	Formação Cívica	0,5	0,5	0,5	
	<b>Total</b>	<b>17,5</b>	<b>17,5</b>	<b>17,5</b>	<b>52,5(*)</b>
Educação Moral e Religiosa	0,5	0,5	0,5	1,5	
<b>Máximo global</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>54</b>	

(\*) Inclui 1,5 a decidir pela escola

#### · Orientações para as áreas curriculares não disciplinares

As Áreas Curriculares não Disciplinares são espaços privilegiados para a construção de competências transversais das quais salientamos a comunicação e cooperação.

Contudo, cabe a cada uma delas preferencialmente:

Estudo Acompanhado – Metodologias de trabalho, pesquisa, organização e selecção de informação com enfoque às TIC.

Área de Projecto – Mobilização das diversas aprendizagens dando-lhes significado por forma a que possam contribuir para a compreensão e intervenção em situações da vida real.

Formação Cívica – Valorização do relacionamento interpessoal e de grupo sobretudo no incentivo de Tutorias, especialmente, nas áreas de intervenção prioritárias definidas.

Educação Desportiva – Desenvolvimento físico equilibrado e aquisição de valores de socialização e cooperação.

#### C 1.3. Oferta curricular alternativa ao Decreto-Lei 6/2001 e Currículo Nacional

- Turma com Currículo Alternativo (despacho 22/SEEI/96) – com competências específicas nas áreas de Electricidade e Práticas Administrativas.
- Percursos próprios na turma – diferenciação pedagógica e apoios educativos (PEI)

#### C 1.4. Opções organizativas e de funcionamento com vista á operacionalização das prioridades definidas

## **1 – Regime de funcionamento**

A superlotação da escola determina o seu funcionamento em 2 turnos, (do 1º ao 9º anos) numa ocupação plena entre as 8h00 e as 18h30. Esta situação determina um esforço acrescido na procura, por um lado, de espaços que permitam concretizar o trabalho articulado entre todos os professores, nomeadamente, dos conselhos de turma e por outro uma distribuição equilibrada da carga horária dos alunos, ao longo da semana. Neste quadro define-se como primeira prioridade na elaboração dos horários de alunos e professores os seguintes critérios:

- Evitar que a mesma disciplina seja atribuída em dias consecutivos
- As disciplinas com apenas um bloco de 90 minutos, não devem ser colocadas na Sexta-feira ao último tempo.
  - Não podem ser atribuídas duas línguas seguidas, no mesmo dia.
  - Não pode ser atribuída a mesma disciplina no fim do turno.
- Sempre que possível deve-se manter a equipa de tutores em estudo acompanhado.
- Libertação de tempos comuns para realização de conselhos de turma.
- Libertação de tempos para a realização de reuniões de departamento.
- Libertação do último tempo da manhã e primeiro da tarde, nas quartas feiras para outras reuniões.

## **2 – Critérios de distribuição das turmas por turnos e elaboração de turmas**

A distribuição das turmas deve obedecer aos seguintes critérios:

- 1º ciclo - garantir em todos os anos oferta de turmas de manhã e tarde e manter o turno ao longo do ciclo.
- 2º e 3º ciclos – tendo em conta a desestabilização natural causada pela mudança de um ciclo para outro, com características tão diversas, os alunos de 5º ano deverão ser colocados no turno da manhã. Nos outros anos serão, prioritariamente, colocados no turno da manhã as turmas cujos alunos revelem maiores dificuldades de aprendizagem e de integração (nomeadamente turmas com percursos alternativos).

No processo de elaboração de turmas deve ter-se em conta:

- As recomendações do Conselho de Turma.
- Alunos com planos de estudos individuais devem ser integrados em turmas mais ajustadas ao aluno.

## **3 – Departamentos/ C. Turma/ coordenação Ciclo + coordenadores das áreas curriculares não disciplinares**



- Departamentos – selecção de percursos de aprendizagem e propostas de actividades a desenvolver com vista à concretização das competências previstas no currículo nacional.
- Conselhos de turma - definição de situações de aprendizagem de forma articulada e contextualizada
- Coordenadores de ciclo + coordenadores das áreas curriculares não disciplinares – articulação dos diversos projectos curriculares de turma no quadro do projecto educativo/curricular de escola.

#### **4 – Organização do BE/CRE**

Devendo constituir-se cada vez mais como polo dinamizador de toda actividade das turmas o BE/CRE deverá estruturar a suas intervenções em torno das metas identificadas como prioritárias, articulando as suas actividades com o trabalho a desenvolver pelos departamentos e pelas turmas nesse âmbito.

De acordo com orientações do ME, o coordenador da equipa responsável pelo BE/CRE integrará o Conselho Pedagógico, nesta qualidade, e deverá assegurar a elaboração de um plano de trabalho para a equipa que reflecta as prioridades definidas pela escola e articulado com o plano anual de actividades.

#### **5 – Serviços Especializados de Apoio Educativo**

Sendo uma estrutura de resposta à diferença, deve assegurar um funcionamento colectivo que facilite a discussão e o encontrar de soluções para todas as situações que exijam uma intervenção diferente, sejam do domínio cognitivo, pedagógico ou social. Assim, a sua forma de funcionamento e organização deve ser objecto de proposta apresentada pelo respectivo coordenador ao Conselho Pedagógico, durante o mês de Setembro.

#### **6 – Atelier de Tempos Livres (ATL)**

Manter-se-á a oferta de ocupação de tempos livres das crianças do 1º ciclo, libertas pela “necessária” existência de regime duplo. O Conselho Executivo elaborará um regulamento e orientações para o funcionamento do ATL.

#### **C 1.5. - Parcerias**

##### **• Autarquia e pais**

Colaboração e apoio a actividades desenvolvidas pela escola

##### **• Rendimento Mínimo Garantido**

Desde 1996/97, de acordo com princípios de cooperação com a comunidade, disponibilizamo-nos a integrar, em regime de parceria, a comissão local para o Rendimento Mínimo Garantido, propondo-nos intervir em duas vertentes:

- Despistagem de famílias carenciadas, encaminhando-as para a candidatura a este programa;
- Colocando recursos da escola ao serviço das acções de formação dos programas de reinserção social decorrentes.

### **· Protocolo de cooperação com a Escola Secundária da Sobreda**

No domínio do intercâmbio de projectos, com vista à cooperação no âmbito dos Centros de Recursos existentes nas duas escolas, foi elaborado em Março do ano lectivo de 1998/99, um protocolo entre a EBI da Charneca de Caparica e a Escola Secundária da Sobreda, visando uma utilização partilhada dos recursos existentes nas duas escolas e desenvolver iniciativas conjuntas.

### **· GrandSlam**

Parceria Europeia (Portugal, Espanha, Inglaterra, República da Irlanda, Lituânia, República Checa, Dinamarca e Noruega) que visa a transformação das bibliotecas escolares em Centros de Informação e Aprendizagem, recorrendo às novas tecnologias de comunicação.

### **· PROFORMAR – formação contextualizada**

Para apoiar os professores e funcionários nos novos caminhos exigidos pela reorganização curricular, através de modalidades de formação centradas no quotidiano da escola.

### **C 1.6. - Áreas de formação a promover**

- Tecnologias de informação e comunicação ao serviço do currículo. (professores e funcionários)
- Apoio à elaboração e desenvolvimento de projectos curriculares de turma. (professores)
  - Avaliação de competências. (professores)
- Relação pedagógica e resolução de conflitos. (professores e funcionários)

### **C 1.7. Previsão de resultados esperados e mecanismos de avaliação**

#### **· Resultados esperados:**

- Aumento do número de leitores;
- Melhoria das aprendizagens.

#### **· Mecanismos de avaliação dos processos, das práticas e dos resultados (Projectos Curriculares de Turma, sua concretização e resultados na aprendizagem):**

- Inquéritos;
- Processos de reflexão (Departamentos Curriculares);
  - Fichas de observação;
- Avaliação aferida das aprendizagens (de acordo com proposta a inscrita no Plano Anual de Actividades da Escola)

